

## QUEM DÁ - RECEBE!

DVAR TORÁ

Em nossa Parashá a Torá fala nos diz, com relação as doações feitas para construir o Mishkan: "e pegarão a doação". Perguntam os comentaristas: por que não está escrito 'e darão a doação', uma vez que o povo está na realidade doando e não recebendo!

Para esta pergunta encontramos três distintas explicações:

- 1- De acordo com o Midrash e o Pirkei Avot (Ética dos Pais), tudo que temos é de D'us! Então no momento que damos, na verdade "pegamos" de Hashem para dar.
- 2- A Guemará fala que aquele que tira Maasser (dízimo) - fica rico. E somente nesta relação mitzvá/recompensa é permitido de testar D'us. Ou seja, quem dá, recebe abundância e brachá! Sendo assim, aqueles que se voluntariam a doar para a construção do Mishkan, estão na verdade recebendo.
- 3- O Rav Kook fala que a doação é para o nosso próprio bem! Quando alguém dá tzedaká para um pobre, quando alguém ajuda um necessitado, a Torá chama isso de gmilut chassadim. A palavra gmilut em hebraico se traduz por recompensa, significando que aquele que recebeu dinheiro e ajuda está sendo de certa forma recompensado. Ou seja, o pobre é merecedor da doação recebida, e não é apenas passivo na história, pois ele está proporcionando aos outros a oportunidade de dar e, dessa forma, melhorarem a si mesmos como pessoas!

## PERGUNTAS

- 1) **É permitido transferir dinheiro arrecadado de uma kupa tzedaká para outro fundo?** R: Não. A instituição recebe o dinheiro assim que ele é colocado na caixinha deles, embora ela ainda esteja com o doador.
- 2) **Posso pegar dinheiro emprestado da minha própria instituição de caridade ou caixa de tzedaká?** R: Se o dinheiro no momento não for necessário é permitido, com a condição de que a pessoa devolva mais dinheiro depois.
- 3) **O que é melhor: doar um valor pequeno diariamente ou muito de uma vez?** R: Reserve um pouco a cada dia e dê de uma vez.
- 4) **Existe uma pessoa que está isenta de dar o Maasser ou tzedaká?** R: Sim, aqueles cujas despesas fixas e básicas – casa, roupas, alimentação e etc, são maiores do que sua renda.
- 5) **Devo dar para alguém pobre que pede tzedaká tudo o que ele precisa ou posso ajudar apenas parcialmente e me apoiar no fato de que outros completarão suas necessidades?**

R: Caso o doador tenha possibilidade de prover tudo o que o pobre precisa, e sabe também que o pobre não terá coragem de pedir para outros (por qualquer motivo - vergonha, família, etc.), ele deve suprir todas as necessidades do pobre. Porém, se ele pode recorrer a outras pessoas, então a responsabilidade pode ser compartilhada entre todas essas pessoas e, juntas, elas darão a ele "o suficiente de sua falta." Um pobre que dirige ao público em geral, se enquadra na segunda situação e portanto não há necessidade de dar a ele todo o necessário, mas sim apenas um valor mínimo.

## COM TODO O CORAÇÃO

PALAVRAS DO REDATOR

"De todo aquele que se voluntariou **de todo coração**, peguem a Minha parte."

O que realmente é necessário para criar um Mishkan, uma moradia para Hashem nesse mundo? O que torna um donativo apto a servir o maior dos ideais? O que possibilita a matéria física de se tornar um recipiente ao bem infinito?

A Torá nos ensina que não o poder aquisitivo ou o valor monetário são quem definem a importância e o nível de uma doação, mas sim o **coração**. A vontade de querer fazer parte, a dedicação e a conexão ao mais belo dos objetivos, é o que realmente dá valor a ação consequente dessa paixão.

Nós, na Kehilat Or Israel, estamos partindo para uma campanha. Uma campanha para podermos fazer com que a luz do judaísmo brilhe ainda mais forte entre os brasileiros em Israel. Uma campanha para possibilitar que haja um lugar onde cada um possa chamar de sua segunda casa, onde cada um sinta que é especial. Uma campanha para passarmos ainda mais a chama da Torá para as próximas gerações. Uma campanha para construir mais um pedacinho da casa de Hashem em nosso mundo.

Baruch Hashem, vemos como a meta mais importante já conquistamos. Nossa campanha é simplesmente a expressão de um enorme coração de cada um dos membros de nossa tão amada Or Israel, de uma enorme dedicação e um natural amor à nossa Kehilá e aos seus valores, que nos preenche de forças para iluminar ainda mais.

Desde já agradecemos a todos por fazerem parte deste grande sonho. Obrigado. Juntos vamos acender a chama, ainda mais.

## UM POR TODOS

Apesar da proibição de contar o povo judeu, David Hamelech decide fazer um censo do povo. Ele ordena que seu general, Yoav, faça a contagem, de Dan até Beer Sheva. Seus conselheiros tentam desmotivá-lo, porém sem sucesso.

Por nove meses e vinte dias um grupo de soldados se espalha por todo Israel, contando o número de yehudim em Eretz Israel. A contagem chega em mais um milhão de homens acima de 20 anos, capazes de servirem como soldados no exército real.

Logo após a contagem, o rei David se arrepende e percebe que pecou ao contar o povo. Ao amanhecer o profeta Gad traz ao rei as palavras de Hashem, afirmando que o castigo não tardaria a vir, porém ao rei foram oferecidas três opções para expiar o erro: Sete anos de fome assolariam a terra de Israel; Por três meses David seria perseguido e precisaria fugir de seus inimigos; Uma peste se espalharia pelo povo durante três dias. David Hamelech foi obrigado a escolher o castigo merecido.

David, após refletir entre as opções opta pela peste de três dias. 70 mil pessoas morrem em pouco tempo, e David se desespera ao ter uma visão de um anjo armado sobre a cidade de Yerushalaim. O profeta Gad aconselha ao rei que compre o terreno de Aravna Hayevussi, local onde futuramente seria construído o Beit Hamikdash. David assumi o compromisso, compra a terra de Arvana e monta lá um Mizbeach (altar), que faz com que a peste termine.

Se pararmos um pouco para analisar a história, veremos que algumas perguntas gritantes devem ser feitas. Se o pecado foi de David Hamelech, por ter mandado contar o povo, por que o castigou atinge a população? Por que o próprio rei escolheu pelo sofrimento dos habitantes de Eretz Israel ao invés de optar ser perseguido ele mesmo por inimigos? Como a compra de um terreno resolve o problema? Será que David não podia apenas ter feito um sacrifício no altar do Mishkan?

O Midrash conta que era comum ouvir nas ruas de Yerushalaim pessoas conversando sobre o desejo de finalmente ver o rei David morrer, pois assim poderia seu filho Shlomo reinar e construir o tão esperado Beit Hamikdash. David próprio se alegrou com a vontade do povo de por fim poder construir uma casa fixa para Hashem. Porém uma dúvida surgiu em seu coração: Será que a vontade do povo é plena? Será que eles realmente buscam apenas servir a D'us ou será que eles tem segundas intenções?

David suspeitou que a vontade de construir o Beit Hamikdash pode não ser completamente pura. Ele acreditava ser possível que o povo via no Templo um certo escape para que não precisassem ser tão cuidadosos em suas próprias mitzvot. Se o Beit Hamikdash estiver construído, se os Cohanim trabalharem lá diariamente, trazendo todos os sacrifícios necessários, talvez cada um em sua vida particular possa ser um pouco mais leniente da sua parte...

Para evitar que o povo seguisse por esse caminho, David ordena que seus generais façam um censo. A meta do censo não era saber qual a população judaica em Israel, a meta era mostrar que cada um e um é importante! Cada yehudi é contado por si só, e conseqüentemente cada um deve ser o mais perfeito possível em sua vida particular. Porém o tiro saiu pela culatra... Quando as pessoas se viram consideradas independente dos outros, a vontade de ter um centro geral, um Beit Hamikdash que conectasse todos, perdeu a força. Bnei Israel começaram a achar que a nação não é obrigatória, cada um pode seguir sua vida separada do *tzibur*.

Quando a população "deu as costas" para a visão da nação judaica como um todo, quando cada um achou que não precisava mais dos outros, eles pecaram, eles negaram a importância do povo judeu no mundo. Esse pecado causou com que um decreto divino castigasse o povo – a peste. A culpa era do povo por entender erroneamente a intenção do rei, por chegar a pensar que poderiam viver isolados do resto de Am Israel, sem se preocupar com mais ninguém. David Hamelech, preocupado com o povo, viu que a única opção, a única forma de voltar a uni-los, era comprar o lugar onde no futuro seria construído o Beit Hamikdash, gerando novamente uma sensação de união para bnei israel, os salvando da peste.

